

O USO DA TECNOLOGIA PARA DINAMIZAR A DIFUSÃO DAS INFORMAÇÕES NO COMBATE À DENGUE

SAMARA DAHAS BITTAR FREITAS¹
NATHALIA ANTUNES SILVA¹
PAULA PALHARES DE RESENDE¹
RAFAELA DE ANDRADE SANTOS¹
THAYNÁ PEREIRA BEIRIGO¹
MELISSA MARIANE REIS²

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário IMEPAC Araguari

² Docente do curso de Medicina curso de Medicina do Centro Universitário IMEPAC Araguari

e-mail: samaradahasbittar@hotmail.com

Resumo

A dengue caracteriza-se como uma doença febril aguda, que possui como agente etiológico um vírus do gênero *Flavivírus* e da família *Flaviridae*. Trata-se de uma doença tropical e subtropical e, desse modo, os países das Américas Central e do Sul registram mais da metade dos casos notificados no mundo, assim como o Brasil. Nesse cenário, o município de Araguari destaca-se devido um a aumento da infestação do *Aedes aegypti*. Diante disso, as tecnologias móveis têm sido cada vez mais utilizadas em ambientes de saúde para facilitar a dinâmica nesses centros. Assim, a criação de um aplicativo de celular de combate à dengue é necessária e possui um grande potencial frente à população araguarina. **Objetivo:** facilitar a difusão das informações a respeito da dengue e dinamizar as denúncias. **Metodologia:** análise quantitativa dos dados relativos aos casos de dengue e aplicação de um questionário no município de Araguari. **Resultado:** Aumento da incidência do número de casos de dengue no município de Araguari e demonstração de interesse por parte da população na adesão ao aplicativo. **Discussão:** A partir do macroproblema e da análise dos dados, infere-se que a resolutividade do aplicativo será benéfica para a população e para o setor de zoonoses. **Conclusão:** A criação do aplicativo busca disponibilizar um canal de comunicação da população com a seção de zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Araguari, visto que ainda há uma lacuna entre estes dois agentes.

Palavras-chave: Dengue; Difusão de inovações; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A dengue caracteriza-se como uma doença febril aguda, que possui como agente etiológico um vírus do gênero *Flavivírus* e da família *Flaviridae*. Atualmente, são conhecidos quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BARRETO & TEIXEIRA, 2008).

O vírus parasita as glândulas salivares de um artrópode, o mosquito *Aedes aegypti*, que o transmite por meio da picada. A dengue é uma doença tropical e subtropical, que se distribui em uma larga faixa abaixo e acima do Equador (REZENDE, 2013). Por esse motivo, os países das Américas Central e do Sul registram mais da metade dos casos notificados no mundo.

O Brasil, devido sua localização e sua extensão territorial, possui relatos de epidemias de dengue desde o ano 1846. Nesse cenário, o município de Araguari destaca-se devido a um aumento da infestação do *Aedes aegypti*, notado a partir de 2011. Esse aumento pode ser considerado como reflexo da dispersão do *Aedes sp.* e da presença excessiva de focos. Nesse sentido, alguns aspectos contribuem para o aumento do número de criadouros, como o saneamento básico, relacionado com o abastecimento de água e a coleta de lixo, que se mostra insuficiente ou inadequado nas periferias de grandes metrópoles.

Assim, levando em conta a afirmação de Tibes et al. (2014) referente as tecnologias móveis e sua utilização em ambientes de saúde, entende-se que diversos sistemas são desenvolvidos para facilitar a dinâmica nos centros de saúde. Diante disso, a criação de um aplicativo de celular de combate à dengue é necessária e possui um grande potencial frente à população araguarina.

OBJETIVO

Facilitar a difusão das informações para população a respeito da dengue e dinamizar as denúncias por meio de fotos encaminhadas virtualmente para a equipe da zoonoses da Secretaria de Saúde do município de Araguari.

METODOLOGIA

Os pesquisadores realizaram uma análise quantitativa dos dados relativos aos casos de dengue no município de Araguari. Para isso, foi feito o levantamento na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro São Sebastião, na Secretaria Municipal de Saúde, em um laboratório particular e no DataSUS.

Posteriormente, realizou-se uma análise qualitativa sobre a satisfação popular quanto a atividade da zoonoses e quantitativa baseadas em questões fechadas foram realizadas, por meio da aplicação um questionário semiestruturado na plataforma digital do Google para a população por meio da rede social “WhatsApp”. Esta ferramenta buscou identificar o nível de conhecimento sobre a dengue e sobre a vigilância ambiental, tal como analisar a aderência populacional a um possível aplicativo.

O critério de inclusão considerado para a participação nesse dispositivo foi o acesso ao “WhatsApp”, uma vez que o link de acesso foi distribuído nessa plataforma. Por fim, foi questionado quanto à efetividade das ações de prevenção na cidade.

O trabalho trará como potencial benefício à sociedade a geração de conhecimento que auxiliará no combate aos focos de dengue em Araguari, maximizando a participação popular. Assim, os benefícios calculados irão se manifestar a partir do momento em que muitas pessoas aderirem ao aplicativo e quando a Secretaria Municipal de Saúde aceitar vincular o setor de denúncias da zoonoses a este.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela abaixo evidencia os dados coletados nos locais supracitados, no período de janeiro até maio de 2019.

Tabela 1 – Número de casos de dengue no município de Araguari no ano de 2019, entre os meses de janeiro e maio.

Local analisado	Número de casos
UBSF São Sebastião	126
Secretaria Municipal de Saúde	3903
Laboratório particular	1471
Total	5500

Fontes: Prontuários da UBSF São Sebastião; Secretaria Municipal de Saúde de Araguari (SINAN); Central Medicina Laboratorial de Araguari - Dr. Antônio Reinaldo Caetano.

Além disso, o gráfico compara o número de casos de dengue, dos anos de 2016 e 2019, evidenciando o aumento da incidência. É importante ressaltar que os dados colhidos referentes ao ano de 2019 correspondem aos meses de janeiro a maio.

Gráfico 1 – Comparação entre o número de casos de dengue no município de Araguari.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (SINAN); DataSUS.

Ademais, como citado anteriormente, um questionário foi aplicado na população alvo e obteve como resultado que 94,3% dos participantes gostariam de ter uma maior proximidade com a autoridade local, representada pela zoonoses.

Não obstante, 72,7% da comunidade demonstrou interesse em realizar o download, e 25% manifestou a possibilidade em aderir ao aplicativo.

A partir do estudo de campo, os pesquisadores observaram a quantidade de casos de dengue notificados no município de Araguari, o que indicou o aumento do índice dessa doença. Tal fato pode estar relacionado com o macroproblema detectado pelos autores: a inaplicabilidade dos recursos disponibilizados para prevenir os focos da dengue e para a educação em saúde.

Nesse contexto, da Silva et al. (2015) relatam que os programas de combate à dengue apresentam um modelo de educação verticalizada. Esta prática não considera o contexto sociocultural dos envolvidos, dificultando a absorção de conhecimento por parte dos receptores, o que caracteriza a ineficácia da educação

em saúde. Outro fato a ser discutido é a concentração das campanhas nas partes centrais dos municípios, sem se estender para os bairros onde há carência de infraestrutura e participação popular no combate à dengue, representando, assim, locais vulneráveis para a manutenção de criadouros.

Por meio do questionário aplicado, identificou-se um desconhecimento da população a respeito da participação na vigilância ambiental da cidade, o que incitou na proposta de criação de um aplicativo que supra essas demandas.

Pereira et al.(2017), em sua experiência quanto à elaboração de um aplicativo voltado para a área da saúde, analisou que:

O uso de tecnologia móvel (...) se mostra adequado para otimizar etapas de organização e processamento de informações; favorece gestão do fluxo de dados; oferece segurança e agilidade para disponibilizá-los rapidamente, o que contribui para o desenvolvimento da pesquisa e análise dos resultados.

Diante desse relato, os pesquisadores inferem que o aplicativo é de suma relevância para os gestores do setor de zoonoses. Esse meio garantirá a agilidade na organização e processamento de uma grande quantidade de informações produzidas, pois as denúncias poderão ser encaminhadas virtualmente por meio de fotos.

CONCLUSÃO

Diante do problema exposto, entende-se que uma possível intervenção seria oferecer informação para a população sobre o assunto, com os objetivos de: aumentar o grau de conhecimento das pessoas; provocar a mudança de hábitos; e influenciar a realização de ações preventivas. No entanto, para ter a contribuição esperada, é necessário que a informação chegue até o cidadão de uma forma simplificada e didática. Nesse viés, a criação do aplicativo busca disponibilizar um canal de comunicação da população com a seção de zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Araguari, visto que ainda há uma lacuna entre estes dois agentes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mauricio Lima; TEIXEIRA, Maria da Glória Lima Cruz. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **Estudos avançados** 22 (64), 2008.

DA SILVA, Ivanise Brito; MALLMANN, Danielli Gavião; DE VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 27-34, 2015.

DATASUS. **Dengue - notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação - Minas Gerais**. Disponível em: de abril de 2019.

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebmg.def>>. Acesso em:

PEREIRA, Irene Mari; BONFIM, Daiana; PERES, Heloísa Helena Ciqueto; GÓES, Ricardo Fernandes; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Tecnologia móvel para coleta de dados de pesquisas em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 479-488, 2017.

REZENDE, Kênia. **Avaliação das medidas de educação e Vigilância Ambiental em Saúde com vistas ao controle da infestação predial de *Aedes aegypti*, e da dispersão de criadouros dos mosquitos vetores do vírus da dengue.** 2013. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, 2013.

TIBES, Chris Mayara dos Santos; DIAS, Jessica David; ZEM-MASCARENHAS, Silvia Helena. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 471-486, 2014.